

# ACEF/1920/0323607 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Raúl Bruno de Sousa  
Carlos Pereira  
Eric Dubreucq  
Ruben Valente

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Beja

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Agrária De Beja

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Alimentar

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Despacho n.º 13289-2016.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Indústrias Alimentares

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

541

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

621

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Não se aplica

1.11. Condições específicas de ingresso.

Ser a) titular de licenciatura nas áreas de Ciências e Tecnologia dos Alimentos, ou afins. No caso b) de grau académico estrangeiro e/ou c) currículo escolar, científico ou profissional, os mesmos devem ser nas áreas anteriormente referidas, sendo então previamente analisados pela CTCP, e, que,

verificando haver condições para a prossecução dos estudos no CMEA, solicita ao CTC que decida se os candidatos deverão ser admitidos a concurso. Os critérios de seriação são: classificação da licenciatura ou equivalente legal; afinidade da licenciatura com o Curso de Mestrado; currículo académico, científico e profissional. Estas condições específicas de acesso são devidamente publicitadas através de edital publicado pelos serviços de Comunicação. 80% das vagas são para os candidatos na condição a) e 20% para os candidatos na situação b) ou c). Poderá haver uma segunda e/ou terceira fase caso haja vagas sobrantes da fase anterior.

#### 1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

##### 1.12.1. Outro:

Não se aplica

#### 1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

O ciclo de estudos de Mestrado em Engenharia Alimentar é ministrado na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja. A unidade curricular de Estágio/Trabalho de Projeto/Dissertação é realizada na Escola Superior Agrária, ou preferencialmente, em entidades externas, como instituições e entidades do setor público ou privado, moemadamente empresas do setor alimentar.

#### 1.14. Eventuais observações da CAE:

Sem comentários

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

#### 2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

#### 2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

#### 2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

#### 2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

#### 2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

#### 2.6.1. Apreciação global

O docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos tem o perfil adequado. O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado. A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos. No entanto, a produtividade científica fica aquém do ideal devido à elevada carga letiva e administrativa dos docentes, o que, naturalmente, se repercute na disponibilidade do corpo docente para a

execução de actividades de I&D. Dos 13 docentes envolvidos na leccionação do mestrado, apenas 3 estão integrados em unidades de investigação, sendo que, apenas um dos centros está associado à área científica do curso. Este rácio deverá ser melhorado.

#### 2.6.2. Pontos fortes

Formação académica dos docentes é adequada aos objectivos do ciclo de estudos. Nas reuniões com docentes e alunos ficou evidente elevada motivação e disponibilidade dos docentes e a boa relação entre docentes e estudantes.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Propõe-se que, sempre que possível, haja uma adequação da carga horária dos docentes, nomeadamente a redução da carga horária dos docentes envolvidos em projectos com financiamento externo ou em actividades de prestação de serviços à comunidade. Embora a instituição já disponha de uma bolsa de horas para compensar as actividades de docentes integrados em projectos de I&D, sugere-se que sejam desenvolvidas outras acções que visem impulsionar a participação dos docentes e funcionários em actividades de I&D com financiamento externo. Sugere-se uma aposta na criação de um programa de concessão de licenças sabáticas para actividades de actualização/preparação de publicações por parte dos docentes. Incrementar o envolvimento dos docentes em centros de investigação.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

Corpo de pessoal não docente adequado em número e qualificações. No entanto, parecem ser escassas as actividades de formação avançada ou contínua do pessoal não docente.

#### 3.4.2. Pontos fortes

Disponibilidade do corpo não docente para apoio a actividades letivas em regime pós-laboral.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Definição de um programa de formação contínua do pessoal não docente, adequado às necessidades da Instituição.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

## **4.2. Apreciação global do corpo discente**

### **4.2.1. Apreciação global**

Na sua maioria, os estudantes são provenientes da região e já exercem ou pretendem exercer a sua actividade profissional no Alentejo, onde a demanda de profissionais desta área é, actualmente, elevada. Nota-se também uma crescente importância dos estudantes internacionais na instituição (nomeadamente de países de língua Portuguesa). A instituição tem-se esforçado por suprir algumas das lacunas formativas dos estudantes internacionais e no sentido de facilitar a sua integração na comunidade. Sugerem-se melhorias ao nível da disponibilização da informação no website da instituição.

Os alunos indicaram um elevado grau de satisfação com o curso, nomeadamente no que se refere à sua vertente prática. Os estudantes manifestaram-se particularmente agradados com o apoio prestado pelos docentes ao nível da execução das suas actividades, nomeadamente no apoio à execução do trabalho de dissertação. Foi ainda evidenciado o facto de, pelo facto de se encontrarem já empregados, estes estudantes apresentam necessidades concretas de resolução de problemas das empresas em que trabalham, o que melhora significativamente a ligação do curso à realidade empresarial. Um aspeto relevante é o facto de muitos alunos executarem o estágio focados na resolução de problemas concretos das empresas em que trabalham. Por outro lado, foram apresentados diversos casos de integração de estudantes em actividades de I&D desenvolvidas na escola.

Nos contactos com os estudantes e empresas ficou evidente que as empresas não valorizam a obtenção do grau de mestre, sendo os salários semelhantes, ou até inferiores, aos dos licenciados. As empresas relevaram também a polivalência dos graduados. Foi ainda indicada a necessidade de se melhorar a performance dos graduados nas áreas de marketing e ciências complementares e conhecimento da realidade empresarial. Estas competências poderão ser melhoradas através da apresentação de palestras/seminários profissionais experientes ao nível da UC “Seminário”. Estas actividades poderão ser incorporadas no suplemento ao diploma. Para melhorar as competências dos estudantes em língua inglesa, as actividades associadas a esta UC poderiam ser implementadas em língua inglesa.

### **4.2.2. Pontos fortes**

Região com diversas empresas do sector alimentar com necessidades de técnicos com formação na área. Todavia, os baixos salários praticados por este sector de actividade e a elevada carga horária imposta pelas necessidades produtivas, são factores que podem ter impacto nas preferências dos formandos.

### **4.2.3. Recomendações de melhoria**

Procurar publicitar as vantagens que as empresas poderão obter ao contratarem profissionais com o grau de mestre. Deve ser melhorada a capacidade dos estudantes de dominar o inglês (em especial falado).

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

#### **5.1. Sucesso escolar**

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

#### **5.2. Empregabilidade**

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

#### 5.3.1. Apreciação global

Não foram evidenciados problemas de insucesso e de abandono escolar. Há uma elevada disponibilidade da instituição e dos seus docentes para acompanharem estudantes que evidenciem dificuldades no seu percurso académico.

#### 5.3.2. Pontos fortes

Os estudantes relevaram a grande disponibilidade e profissionalismo dos docentes. Apresentaram também uma opinião particularmente positiva no que concerne às actividades práticas desenvolvidas ao longo do curso, bem como a polivalência do mesmo, o que lhes permite uma excelente adaptação ao mercado de trabalho.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

No sentido de melhorar as competências dos alunos no que se refere à língua inglesa, sugere-se que algumas unidades curriculares possam ser leccionadas em inglês. Uma vez que a escola oferece algumas UC transversais ao curso em língua inglesa, no sentido de enquadrar estudantes ERASMUS que não falem português, será fácil por em prática esta proposta. A possibilidade de os alunos frequentarem cursos livres de inglês, oferecidos pelo IPBeja, poderá também ser equacionada.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias

nacionais e internacionais:

Em parte

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

Tendo em conta os dados do guião para autoavaliação, dos 13 docentes ETI afectos ao ciclo de estudos, apenas 3 estão integrados em centros de investigação acreditados pela FCT. Recomenda-se um maior esforço no sentido de incrementar este valor.

Embora sejam indicadas diversas publicações da autoria do corpo docente nos últimos 5 anos lectivos, os números indicam que a produtividade científica poderá ser melhorada, nomeadamente através do incremento de publicações em revistas indexadas. Os montantes de financiamento em projectos de I&D também poderão também ser incrementados.

### 6.6.2. Pontos fortes

Localização da escola numa área com um forte investimento e modernização do sector agro-alimentar e a consequente possibilidade de ser promovida a participação de projectos de I&D em co-promoção com empresas.

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Garantir melhores condições de horário para os docentes envolvidos em projectos e/ou prestações de serviço com financiamento externo. Promover um programa de atribuição de licenças sabáticas para efeitos de actualização dos docentes e melhoria da produção científica.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

#### 7.4.1. Apreciação global

Os dados da mobilidade dos estudantes e dos docentes revelam algumas dificuldades nesta área. As dificuldades financeiras e linguísticas foram indicadas como o principal factor responsável pela baixa procura de estágios em instituições internacionais por parte dos estudantes. Tal, deverá resultar do facto de a maioria dos estudantes se encontrarem já a exercer profissionalmente, o que os impede de se deslocarem para o estrangeiro.

#### 7.4.2. Pontos fortes

Boa atractividade do curso para estudantes estrangeiros oriundos de países de língua portuguesa.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumento das oportunidades para os estudantes melhorarem as suas competências em línguas estrangeiras, nomeadamente inglês, através da oferta de cursos de inglês gratuitos ou com baixos

custos.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

#### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

Embora não esteja ainda certificado pela A3ES, existe um sistema interno de garantia de qualidade e um responsável pelo mesmo.

#### 8.7.2. Pontos fortes

Empenho da instituição em certificar o sistema de garantia da qualidade da instituição certificado pela A3ES

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver esforços para obter a certificação da A3ES do Sistema Interno de Garantia da Qualidade o mais breve possível.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

As medidas sugeridas no processo de avaliação anterior foram adequadamente implementadas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Sem comentários

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

## **11. Observações finais**

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## **12. Conclusões**

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A formação académica dos docentes é adequada e o apoio do pessoal não docente é efectivo mesmo em regime de leccionação pós laboral.

Contudo, a carga lectiva e administrativa dos docentes é elevada e, tal facto, tem um impacto negativo na sua produtividade científica e capacidade de atracção de recursos financeiros através de projectos financiados.

Uma vez que a escola tem aumentado a sua atractividade em relação a estudantes internacionais, nomeadamente oriundos de países de língua oficial portuguesa, deverá ser reforçada a aposta na procura de estudantes internacionais, nomeadamente os oriundos de países de língua oficial portuguesa.

Deverão ser feitos esforços no sentido de incrementar os indicadores da produtividade científica e também os relacionados com a divulgação do curso e da importância desta graduação ao nível das competências dos graduados, pelo que deverão merecer mais reconhecimento por parte das empresas.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>